



Ata da reunião Extraordinária do COMTUR JF realizada no dia 29 de Março de 2017

Aos 29 dias do mês de Março de 2017, no Museu Ferroviário – Av. Brasil, 2001 – Centro, Juiz de Fora – MG, 36060-010 – reuniram-se as instituições abaixo representadas pelos participantes: Caroline Sobral de Mello, do JF Convention, Fernanda Martins Lauro, da FUNALFA, Jorge Levi Mendes, do AVA-JF, Marcos Miranda, da ABRASEL, Mariana Pereira Chaves Pimentel, da UFJF, Salcio Delduca da Associação Alemã, Mario A. J. da AVA, Luiz Paulo Smargiassi, do SENAC, Patrícia Gonçalves da Silva, do JF Convention, Michele Aparecida da Silva, do DITUR/JF, Inácio Botto Ferreiro, do DITUR/JF, Ianca Bertante Camara, do DITUR/JF, Marcelo Rodrigues Spulveda, do Sindicómércio, Mayara Cristina de S. Paiva, da ABRASEL, Luís Henrique Moreira Viarol, da ABRASEL. Sr. Marcos inicia a reunião para discutir o plano estratégico setorial a partir dos mesmos critérios estabelecidos, e prosseguir a avaliação quanto a infraestrutura para o turismo (1.2.2) sendo os critérios: se foi parcialmente cumprido (+ ou -), se totalmente cumprido (+) ou se não foi cumprido (-), e além disso se há ou não relevância atualmente. O primeiro item a ser discutido na reunião é o Banco de Dados para o Turismo (1.2.2.1), Sr. Marcos lê a descrição e afirma que hoje este serviço está disponível, sendo organizado de uma maneira que se compreende como adequado, atualmente trabalha-se transformando a oferta turística de forma a agrupar modernizando esta informação. Em algumas regiões chama de circuito, rota e Juiz de Fora irá desenvolver e definir como o Descubra Juiz de Fora, com o intuito de descobrir a arquitetura, a cerveja, a fé, o queijo, ou seja, descobrir todos os aspectos em variadas unidades que será definida por descubra. Portanto Sr. Marcos argumenta que este banco de dados já está bem encaminhado, e sugere que se quiser que continue coloca-se o (+ ou -), mas acredita estar cumprido e que caberia receber um símbolo (++). Sr. Mario pergunta quem alimenta este banco de dados. Sr. Marcos explica que é a prefeitura, todo o departamento, e que atualmente está em trabalho de unir o portal do turismo da PJF e o site Institucional da PJF, ao momento em que estiver fundido este projeto, terá todos os caminhos elencados. Sr. Mario apresenta seu questionamento quanto aos organizadores de eventos, se estes atualizam este banco de dados diretamente. Sr. Mario explica que são duas questões, uma é a oferta turística, sendo todos os museus, parque da lajinha, é alimentado. Outro aspecto é os eventos que são alimentados no portal do turismo, estes toda semana é alimentado e que há eventos que ocorrem a mais semanas e que continuam no portal, portanto é um trabalho semanal, em questões de informação neste início de semana foram cadastrados 15 eventos. Sr. Marcos afirma que é preciso que este banco de dados que já existe e funciona precisa estar em unidades, e se aperfeiçoar este modelo que já existe transformando em uma plataforma única para o portal e o site institucional. Incrementando com novas informações. Sra. Mariana expõe uma dúvida quanto a oferta turística, se apresenta os meios de hospedagem, shows. Sr. Marcos aponta que ao pesquisar turismo em Juiz de Fora em meios de busca, a primeira incidência é o portal do turismo portanto é uma ocorrência positiva, e que é um portal intuitivo e de fácil acesso. Sra. Mariana retoma que de modo geral essas informações destinadas ao turista são mais funcionais para o turista, mas que para planejadores do turismo, existem informações que são importantes para o pessoal tal como planejadores, e que este banco de



dados deve trazer informações de modo como um inventário, com o intuito de usar o banco de dados para tomadas de decisão. Sra. Mayara retoma que havia um inventário na PJF em forma de formulário usado como padrão, e não sabe se atualmente utiliza desta forma. Sra. Michele afirma que não, que atualmente o inventário consta no site institucional, em modelo de formulário da mesma forma. Sr. Marcos explica que as informações ficam disponíveis no site institucional, e se não está deveria estar, e se não se encontra atualmente estão previstas de estarem, nessa nova configuração do site. Sr. Marcos aponta que atualmente são dois caminhos e esforços bem posicionados, um é este acima e outro são as informações como por exemplo a cartilha para organizadores de eventos, que são informações para quem está de fato atuando diretamente com o turismo, e que a junção dessas informações é devido ao fato de que entende-se que o esforço seria menor e fortalece um único caminho de comunicação minimizando a dificuldade de acesso, mas aponta que informações de caráter mais técnico vão estar junto aos documentos e para o turista vai ser de fácil navegação. Sra. Mariana defini que faz sentido carregar informações técnicas em uma plataforma que faz jus ao turista. Sr. Marcos argumenta que fazer dois esforços também não é viável, e que este banco de dados é muito preciso. Sr. Marcos retoma o comentário da reunião anterior, que no ponto de vista de eventos o portal do turismo seja a fonte mais precisa de Juiz de Fora atualmente, e justifica que este resultado se dê pelo esforço de buscar em todas as demais fontes que estão vinculando eventos na região, portanto a plataforma mapeia todos os outros meios de divulgação dos eventos, e que uma das primeiras atribuições dos estagiários, é mapear informações, de suma importância. Sra. Mariana afirma que informações da oferta turística engloba uma série de coisas, série de categorias e infraestruturas, e aponta que chama atenção para que estas informações conste no portal, portanto aliado a isso é preciso alimentar o inventário para ter um banco de dados que realmente reflita a oferta turística como um todo, em combinações para os tomadores de decisão, para saber as deficiências. Sr. Marcos diz que pode colocar como uma ação permanente. Sra. Mariana completa que o banco de dados realmente é uma ação permanente. Sr. Salcio questiona que se o banco de dados, se os estagiários e os operadores do portal tem acesso a informações passadas de outras gestões. Sr. Marcos diz que a informação existe, só não confirma ser atualizada, mas que da mesma forma que foi feito o esforço para que informações fossem atualizadas como estão hoje, pode fazer o esforço para atualizar essas informações que não estão atualizadas. Sr. Salcio concorda com Sra. Mariana, devido ao fato de que uma coisa é a informação disponibilizada para o público, outra coisa é a fonte de informação que se utiliza para poder criar as políticas de turismo da cidade, portanto, são parâmetros diferentes. Sr. Marcos assume o compromisso de buscar essas informações. Sr. Salcio considera ser interessante o formulário que Sra. Mayara mencionou, e fazer um comparativo com o atual, para buscar saber se capta mais informações ou se realmente o atual é mais efetivo. Sr. Marcos prossegue com a ação com a Infra-estrutura Pública para o Turismo (1.2.2.2) e segue com a descrição e diz que avançou mas não está totalmente concluída, explica que antes era o Núcleo de Turismo e atualmente é um departamento. Sr. Luís Henrique indica as várias nuances de melhora e piora enquanto departamento neste período desde 2002. Sr. Luís Henrique retoma que atualmente tem um departamento valorizado. Sra. Mariana fala que o importante é que tenha condições técnicas e



financeiras para fazer a política municipal de turismo, sendo a segundo plano a importância da denominação que se dá. Sr. Mario entende que é preciso fazer políticas público-privadas. Sra. Mayara argumenta que em condições técnicas o departamento melhorou e avançou. Sra. Mariana diz que o importante é criar alternativas para não depender do dinheiro público, hoje tem um COMTUR mais atuante com o intuito de pensar políticas de turismo. Sr. Marcos salienta que em termos técnicos a atuação do COMTUR é positivo Sr. Mario aponta que a estrutura é importante para as ações técnicas e estratégicas para a cidade, em termos financeiros é preciso criar condições ao decorrer. Sr. Salcio diz que o principal desafio é o setor (21:05) mas que há avanços, e que atualmente o turismo está em uma pasta muito ampla, de desenvolvimento econômico e trabalho, e complementa com o argumento de se pensar em índices e percentuais em termos comparativos com a secretaria de cultura e de agricultura e que o desafio na verdade é fazer que o turismo e o setor do turismo seja verdadeiramente ouvido, apontando não ser um discurso. Sra. Fernanda diz que o grande diferencial é a estabilidade da FUNALFA e que a fundação vai fazer quase 40 anos em que desempenha o mesmo papel e tem uma estabilidade maior, no caso do turismo há essa oscilação porque isso não gera uma garantia de recurso, e uma outra questão que aponta, que em vez de comparar com outra secretaria é preciso saber o quanto do orçamento municipal representaria o turismo, no caso da cultura o percentual é preciso chegar a 2%. Sr. Marcos questiona como se dá este parâmetro. E Sr. Salcio afirma ser um parâmetro nacional. Sr. Marcos retoma quanto a instabilidade do turismo, que se dá a nível nacional também, como no caso da descontinuidade do Ministério do Turismo, talvez sendo um ministério que mais tenha substituído ministros nos últimos anos. Sr. Marcos retoma que nos últimos seis anos de conselho avançou, não da forma que gostaria, mas efetivamente avançou e que o fundamental é transformar o turismo em algo mais perene para o município, e só se consegue através de uma legislação. Sr. Marcos aponta estar visitando os gestores ou hoteleiros de Juiz de Fora, e aponta que o segmento tem dificuldade de comunicação entre eles, que estão em estágio de madurecimento e que talvez seja papel dos conselheiros atuar nesse madurecimento por ser os que atuam frente do turismo de Juiz de Fora., com isso tem-se percebido as inconsistências neste setor, exemplificando com o posicionamento de concorrência com os diferentes hoteleiros de diferentes propostas. Sr. Marcos e conselheiros classificam o tópico em (+ ou -) com a salientando que é preciso preservar através de lei e ampliar os recursos. Sr. Marcos lê a descrição do tópico (1.3.1) Formação para o Turismo e os projetos provenientes do mesmo. Sr. Marcos aponta que isso é uma ação da iniciativa privada, os isso os conselheiros indicam o SENAC como meio de formação e qualificação. Luiz Paulo, representando o Senac argumenta que atualmente está em projeto com a PJJ e teve reunião com alguns membros do COMPAC referente a projetos, e que atualmente está com um projeto de expansão da cozinha pois a unidade da Rio Branco apresenta uma, mas não condizente com a necessidade, e que para ofertar cursos de cozinheiro e outros referentes a gastronomia para uma mão de obra geral será preciso essa ampliação. Atualmente, não que não se possa fazer esta qualificação, mas é preciso uma estrutura adequada e de um ambiente mais voltado a prática, para isto é preciso de parcerias. E que o SENAC faz este trabalho atualmente, mas em locais e estabelecimentos que se abrem e pedem parceria, já foi feito no Mr. Tugas por exemplo. Sr. Mario aponta o



SESC também como parceria ao SENAC, por ter sua infraestrutura para hotéis, apesar de que tem uma atuação social e não para formação. Luiz Paulo pontua esse aspecto de que o SESC não é um local adequado para a formação, pois é um local voltado ao lazer, ao social. É preciso um local nos moldes do Hotel Senac Brogotó, por ser um espaço totalmente voltado a capacitação. Ainda, diz que irá iniciar um curso de camareira no próximo mês e conclui que pode alinhar ações em conjunto com o SENAC. Para constar as considerações do Thiago, Luís Henrique aponta que não foi cumprido. Sr. Marcos argumenta que a forma em que está redigido merece ser reformulado e não colocará nem (+) nem (-) e irá refazer com a formalização de parcerias, de acordo com a opinião dos demais. Luiz Paulo indica que a visão do empresário, e do hoteleiro em questão, em que a maioria vê a capacitação do funcionário como um custo e não como investimento, e relacionado a este custo, pergunta-se ficará a cargo da iniciativa privada ou pública este custo, ou até mesmo do próprio funcionário. Sr. Luiz Paulo aponta também que pode-se oferecer cursos de forma gratuita. Sr. Marcos retoma que percebe a dificuldade do empresário em perceber esta capacitação como investimento, por mais que seja dada de forma gratuita, que é preciso haver mudança de paradigma. Sr. Mario salienta que é preciso qualificação de todos para avançar. Quanto ao restaurante escola, Sr. Marcos afirma que a ABRASEL teve um projeto em realizar este restaurante e que o projeto se daria por iniciativa privada, mas que o projeto não se efetivou por conta da necessidade do papel privado. Quanto ao tópico (1.3.2.1) Qualificação e Aperfeiçoamento Profissional os conselheiros acreditam precisar da iniciativa privada como parceria. Já quanto ao tópico (1.3.2.2) Desenvolvimento de Fornecedores, Sr. Thiago coloca como parcialmente cumprido (+ ou -), já Sr. Salcio compreende como (+ ou -) ou como (-). Sr. Marcos aponta que se perde o foco, pois estava. Sr. Mario diz que muita das coisas faz com que se perca o horizonte e em locais que não há relevância. Sr. Mario completa que é preciso deixar que a livre iniciativa trabalhe e o estado como mediador e fiscalizador. Sra. Fernanda acrescenta que para isso, é preciso criar diretrizes, para que mesmo que seja privado tem que seguir certas diretrizes. Sra. Mariana argumenta que não seja relevante e que este tópico entra na qualificação profissional. Sr. Salcio diz que ao considerar qual o papel do poder público na criação da rede, e que o turismo é essencialmente privado, ainda que, é preciso levar em consideração o foco do objetivo que é devido ao interesse em juntar os atores envolvidos no turismo para criar força. Sra. Marcos diz que houve momentos em que se sobrepôs ao COMTUR. Sra. Patrícia aponta o conflito entre a teoria e a prática no ato da operacionalização. Sr. Marcos inicia a discussão do tópico (1.3.2.3) referente ao Apoio à Implantação do Ecoturismo e do Turismo Rural nos Distritos de Juiz de Fora e diz que na realidade Juiz de Fora apresenta questão de extensão territorial, uma zona rural maior que Belo Horizonte e é preciso retirar algum proveito no ponto de vista turística, e percebe que não seja feito nada. Sr. Marcos complementa que na perspectiva do Descubra, iriam trabalhar o Descubra destinos rurais do município e havia uma prospecção de como atua neste período, houve um pedido para que apoiasse uma ação em uma área rural de Juiz de Fora que não é distrito mas é uma área rural, onde já houve uma organização do empresariado em uma ação de Polo Ecológico Gastronômico, com isso a prefeitura já em apoio. Sr. Marcos complementa que haverá um trabalho de apoio a essa ação e buscará construir uma metodologia de desenvolvimento de ações desta forma em regiões



rurais e a que já há uma série de ações políticas em torno para garantir o desenvolvimento desta região com criação de um marco regulatório. Sra. Mariana diz que para pensar o turismo rural e ao pensar o plano municipal, é preciso avaliar os objetivos gerais e específicos e se entrará este aspecto do turismo rural, mas o que não impede a prefeitura em apoiar ações isoladas. Sr. Mario sugere a apropriar esta ideia e vender a outras regiões. Portando os conselheiros consideram essa ação não cumprida (-). Sr. Marcos prossegue com o tópico em diante (1.3.2.4) Revitalização da Gestão Empresarial e Qualificação das Instalações e Serviços dos Hotéis e apoia que foi cumprido completamente assim como os conselheiros presentes. Ao ler o tópico (1.3.3) Atendimento Receptivo de Excelência Sr. Marcos sugere marcar com (+ ou -) pois já está sendo executado mas não de forma ideal ainda. Sr. Luís Henrique alerta que abaixo está elencado os projetos desta ação. Sr. Marcos sugere que ao se ater a cada um é preciso avaliar separadamente, o Posto de Informação Turística é (-); a Sinalização para o Turismo (+ ou -) pois foi atualizada mas ainda precisa ser trabalhada; o Informante do Turismo (-) já está sendo encaminhado; o JF Táxi para o Turismo (+) é a qualificação feita pela prefeitura no SEST/SENAT e a instrução dos Centro de Formação de Condutores e atualmente os conteúdos são ministrados por turismólogos, tanto na iniciativa privada quanto pública. Sr. Marcos inicia o tópico (1.3.3.1) Postos de Informação Turística classifica como (-) e anuncia que seja feito em um ponto central da cidade e que talvez seja um Café, uma das condições é disponibilizar informações turísticas. Sra. Mariana sugere que seja feito ações de informações turísticas em espaços da prefeitura, como no Espaço Cidadão, no Mercado Municipal por exemplo. Sra. Michele diz que o Museu Ferroviário já está fazendo esta ação disponibilizando materiais informativos e distribuindo aos visitantes. Sr. Marcos argumenta que o portal do turismo apresenta uma aparência de aplicativo e interativo, e que seja feito um site responsivo. Sr. Mario pergunta se os hóspedes dos hotéis apresentam a informação da existência do portal do turismo. Sr. Marcos explica que está sendo feito essa tarefa de sensibilização e na visita dos hoteleiros está dando ênfase a esta divulgação do portal, e que há alguns hoteleiros já se apropriando da ferramenta e reconhecendo a importância, segundo Sr. Marcos outros guias em questões de materiais físicos não há. Sr. Marcos complementa que há semanalmente o E-mail marketing e o vídeo marketing como ferramenta de divulgação turística. Sr. Mario salienta a importância da divulgação e trabalhar a divulgação em cidades próximas a Juiz de Fora. Sr. Marcos salienta que o tópico (1.3.3.2) Sinalização para o Turismo já foi colocado, o tópico (1.3.3.3) Informante do Turismo já foi falado e o (1.3.3.4) JF Táxi para o Turismo também, portanto que essa primeira parte foi finalizada. Sr. Marcos ressalva que Sra. Tatiana e Sr. Mario não estão presentes por estar fazendo um curso de qualificação para projetos no IF Sudeste MG e na semana anterior devido a outras reuniões. Sra. Valéria comunica que a um dos projetos apresentados pela UFJF, sendo que via GDI Mata, integra várias instituições, portanto como a comissão avaliadora é composta por SENAC SEBRAE e Convention portanto Camila, representando o SEBRAE irá se abster de avaliar, essa decisão foi tomada a partir de uma conversa com Tatiana e a orientação do jurídico da PJF. Sr. Marcos encerrou a reunião agradecendo a presença de todos e eu, lanca Bertante Camara, lavrei a presente ata que após ser aprovada será assinada por todos os participantes.



Conselho Municipal de Turismo – COMTUR / JF
Reunião Extraordinária do dia 29 de Março de 2017

Luiz Paulo Smargiassi _____ SENAC
Caroline Sobral de Mello _____ JF CONVENTION
Patrícia Gonçalves da Silva _____ JF CONVENTION
Fernanda Martins Lauro _____ FUNALFA
Jorge Levi Mendes Coelho _____ AVA-JF
Mario A. J. _____ AVA-JF
Michele Aparecida da Silva _____ DITUR/PJF
Marcos Miranda _____ ABRASEL
Salcio Delduca _____ Associação Alemã
Ianca Bertante Camara _____ DITUR/PJF
Mariana Pereira Chaves Pimentel _____ UFJF
Mayara Cristina de S. Paiva _____ ABRASEL
Luís Henrique Moreira Viarol _____ CATUR
Marcelo Rodrigues Spulveda _____ Sindicómercio
Inácio Botto Ferreira _____ DITUR/PJF